

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Pedro Lucas Sampaio de Araujo¹;

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), pedrolucas.sampaio@aluno.uece.br

Introdução

A compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem tem se consolidado como um campo central para a educação contemporânea, especialmente diante dos desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Nesse cenário, a memória destaca-se como elemento estruturante, uma vez que está diretamente associada à aquisição, ao armazenamento e à recuperação de informações. Sob a perspectiva da neuropsicologia, a memória não se configura como um sistema passivo, mas como um processo ativo e dinâmico. Nesse sentido, afirma-se que a memória consiste em um processo que “permite a persistência do aprendizado ao longo do tempo” (COON, 1999, p. 277).

Assim, ela é responsável por organizar, transformar e ressignificar as informações ao longo do tempo. Sua estrutura envolve diferentes sistemas, dentre os quais se destacam a memória de longo prazo — subdividida em declarativa (episódica e semântica) e não declarativa (procedimental) — e a memória de trabalho. Esta última desempenha papel fundamental nas atividades cognitivas complexas, sendo definida como um sistema responsável pela “manutenção temporária e manipulação de informações” (BADDELEY, 2007, p. 52).

A relação entre memória e aprendizagem é intrínseca e bidirecional, uma vez que a aprendizagem modifica as estruturas de memória ao mesmo tempo em que depende delas para ocorrer. Conforme apontam Nunes e Silveira (2011, p. 93), trata-se de uma relação em que memória e aprendizagem se influenciam mutuamente. Tal compreensão desloca o foco de práticas pedagógicas centradas na memorização mecânica para abordagens que privilegiem a construção significativa do conhecimento.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre memória e aprendizagem, com ênfase na memória de trabalho, discutindo suas implicações no desempenho escolar e nas práticas pedagógicas.



Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza bibliográfica, fundamentado na análise de obras relevantes no campo da psicologia da aprendizagem e da neuropsicologia.

Foram utilizadas como principais referências estudos que abordam os sistemas de memória e sua relação com o processo de aprendizagem, com destaque para produções que discutem a memória de trabalho e suas implicações no contexto escolar.

O procedimento metodológico consistiu na leitura analítica das obras selecionadas, na identificação de conceitos-chave e na articulação entre os referenciais teóricos, com o objetivo de construir uma compreensão integrada acerca do papel da memória nos processos de aprendizagem.

Resultados e discussão

A análise realizada evidencia que a memória desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem, sendo continuamente modificada pelas experiências do sujeito. Nesse sentido, confirma-se o caráter dinâmico dessa relação, uma vez que “toda nova aprendizagem modifica nossa memória” (POZO, 2002, p. 45).

Dentre os sistemas de memória, a memória de trabalho destaca-se como um dos principais fatores associados ao desempenho escolar. Trata-se de um sistema essencial para atividades cognitivas complexas, como leitura e resolução de problemas, estando diretamente relacionada à compreensão e ao raciocínio.

Déficits nesse sistema estão diretamente associados a dificuldades de aprendizagem. Conforme apontam estudos na área, crianças com limitações na memória de trabalho apresentam dificuldades em acompanhar instruções e realizar tarefas escolares de forma eficiente (ALLOWAY, 2006).

Além disso, tais dificuldades impactam diretamente habilidades fundamentais, como linguagem oral, leitura, escrita e raciocínio lógico, comprometendo o desempenho acadêmico dos estudantes (CIASCA, 2003).

No âmbito pedagógico, observa-se que práticas baseadas exclusivamente na repetição e na memorização mecânica não favorecem a consolidação do conhecimento. Em contrapartida, estratégias que promovem a compreensão e a associação de conteúdos mostram-se mais eficazes. Nesse sentido, destaca-se que a aprendizagem ocorre de forma mais consistente quando há atribuição de significado ao conteúdo, e não apenas sua repetição.

Dessa forma, o professor assume papel central como mediador do processo de aprendizagem, sendo responsável por criar condições que favoreçam a construção do conhecimento, respeitando as especificidades cognitivas dos estudantes e promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas.

Conclusões

A memória constitui um elemento fundamental no processo de aprendizagem.

A memória de trabalho influencia diretamente o desempenho escolar.

Déficits na memória de trabalho estão associados a dificuldades de aprendizagem.

Práticas pedagógicas baseadas na memorização mecânica são insuficientes.

Estratégias que favorecem a aprendizagem significativa contribuem para a consolidação do conhecimento.

O professor exerce papel essencial na mediação do processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: memória; aprendizagem; memória de trabalho; práticas pedagógicas.

Referências Bibliográficas

ALLOWAY, Tracy Packiam. Working memory and learning. *The Psychologist*, Leicester, v. 19, n. 7, p. 448-451, 2006.

BADDELEY, Alan. Working memory, thought, and action. Oxford: Oxford University Press, 2007.

CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COON, Dennis. Introdução à psicologia. São Paulo: Pioneira, 1999.

FUENTES, Daniel et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem. 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2011.

POZO, Juan Ignacio. Aprendizizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UEHARA, Emmy; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar. *Ciência Cognitiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 31-41, 2010.